



Parasitóides de moscas-das-frutas (Dip., Tephritidae) em diferentes sistemas de cultivo de acerola no município de Tomé-Açu, Pará

Mayara R. de Araújo¹; Walkymário de P. Lemos²; Suelen C. A. Araujo²; Leandro C. da Silva³; Ivy L. S. Saliba³; Taciane A. de Oliveira^{2,4}

¹Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), bolsista PIBIC/CNPq da Embrapa Amazônia Oriental, Belém, PA, Brasil. Email: mayara_de_araujo@yahoo.com.br. ²Laboratório de Entomologia, Embrapa Amazônia Oriental, 66.095-100 Belém, PA, Brasil. E-mail: walkymario.lemos@embrapa.br. ³Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), bolsistas de IC da Embrapa Amazônia Oriental, Belém, PA, Brasil. ⁴Doutoranda em Ciências Agrárias na Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Belém, PA, Brasil. E-mail: taciane.almeida@yahoo.com.br.

Os parasitóides de moscas-das-frutas (Diptera: Tephritidae) em diferentes sistemas de cultivo de acerola são, ainda, pouco conhecidos no Pará, dificultando o controle dessa praga. Esta pesquisa identificou os parasitóides e quantificou os índices de parasitismo em moscas-das-frutas em distintos sistemas de cultivo de acerola (*Malpighia glabra* L.) no Município de Tomé-Açu, PA. Foram realizadas três expedições de coleta, nos anos de 2010 e 2011, em três sistemas de cultivo de acerola: convencional (monocultivo), monocultivo orgânico e consorciado com pimenta-do-reino (*Piper nigrum* L.) e cupuaçu (*Theobroma grandiflorum*). Em cada sistema, frutos foram coletados ao acaso e as amostras divididas em simples e composta, totalizando 8.033 frutos avaliados. No laboratório de Entomologia da Embrapa Amazônia Oriental, Belém, PA, frutos foram quantificados, pesados e processados em bandejas plásticas com areia umedecida esterilizada para obtenção de pupários, e posterior emergência de adultos. Em todos os sistemas de cultivo ocorreu parasitismo de *Doryctobracon areolatus* (Szépliget) e *Opius bellus* Gahan (Hymenoptera: Braconidae) em pupas de *Anastrepha obliqua* Macquart. Nas amostras simples e compostas, os maiores índices de parasitismo na 1ª expedição ocorreram no sistema de cultivo orgânico, com $28,97 \pm 3,80\%$ e $15,69 \pm 6,45\%$, respectivamente. Porém, nas 2ª e 3ª expedições, os maiores índices de parasitismo foram registrados, respectivamente, em amostras simples [$14,43 \pm 2,98\%$ e $17,38 \pm 3,54\%$] do sistema convencional. O sistema de cultivo consorciado (biodiverso) apresentou menores índices de parasitismo de *A. obliqua* em todas as expedições realizadas. Parasitóides são, portanto, mais frequentes em sistemas de monocultivo de acerola no município de Tomé-Açu, PA.

Palavras-chave: Amazônia, Fruticultura, Sistemas biodiversos, Parasitismo.

Apoio: Ao CNPq, pela concessão de bolsas aos autores, e a EMBRAPA, pela concessão de bolsas e recursos para realização da pesquisa.